

A biodiversidade da Paraíba será mapeada e auxiliará na construção de políticas voltadas à sustentabilidade

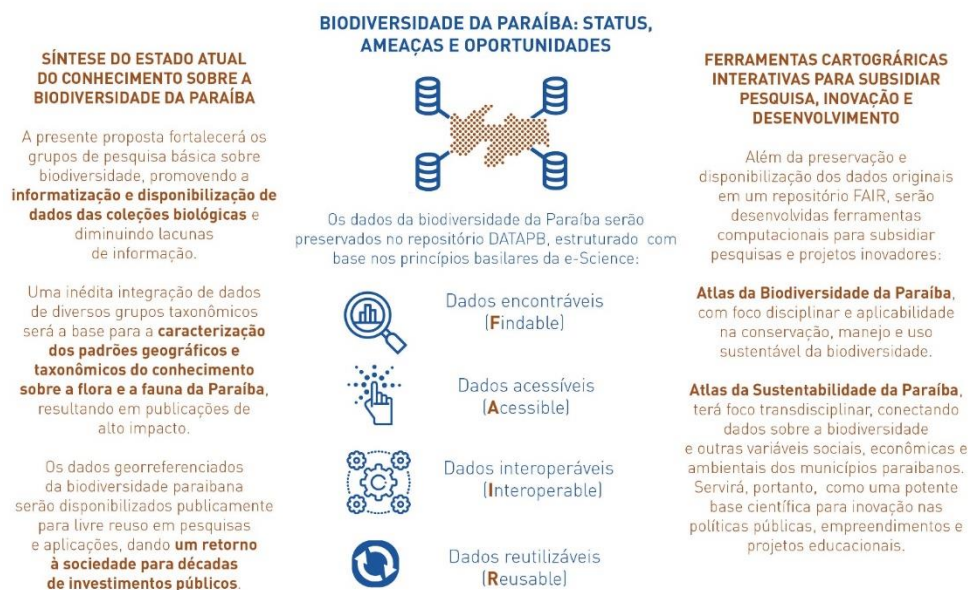
“Será apresentado à sociedade o mais amplo e aprofundado diagnóstico da biodiversidade da Paraíba, com a construção de um grande banco de dados oriundo dos mais variados ecossistemas do estado”

O projeto “Biodiversidade da Paraíba: *Status*, Ameaças e Oportunidades” foi aprovado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba/FAPESQ-PB, em seu edital direcionado ao Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX). Um grupo formado por mais de 50 pesquisadores de 13 instituições brasileiras e estrangeiras, coordenado pelo prof. Alexandre Vasconcellos, do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB, agora compõe o Núcleo de Excelência em Biodiversidade da Paraíba, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Biológicas-UFPB. As atividades do Núcleo funcionarão em sintonia com o [Laboratório Misto Internacional IDEAL – artificial Intelligence, Data analytics and Earth observation Applied to Sustainability Lab](#), coordenado pelo Prof. Rafael L. G. Raimundo, do Campus IV da UFPB e Laure Berti-Equille, do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD).

O Núcleo de Excelência em Biodiversidade da Paraíba buscará construir um grande banco de dados sobre a ocorrência e distribuição das espécies pelos mais de 56.000 km² da Paraíba, abrangendo os mais variados ecossistemas do estado, tanto aquáticos como terrestres, incluindo zonas marinhas, ambientes continentais de água doce, mata atlântica, manguezais, tabuleiros, restingas, brejos de altitude e caatinga. Todos os pesquisadores envolvidos no projeto são experts em biodiversidade e apresentarão à sociedade informações sobre os seus grupos biológicos de estudo, como plantas, fungos, invertebrados terrestres (abelhas, borboletas, cupins, formigas, moscas, mosquitos, libélulas, besouros, colêmbolos, membracídeos, moluscos, opiliões, miriápodes, aranhas e escorpiões), invertebrados aquáticos (esponjas, cnidários, nematoides, anelídeos, picnogônidos, crustáceos, moluscos e equinodermos) e vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). As informações biológicas primárias serão oriundas dos herbários e coleções zoológicas da UFPB, UEPB e UFCG.

O banco de dados construído será organizado conforme um plano de gestão de dados próprio e depositados em um repositório *Dataverse* fundamentados sob princípios FAIR, tornando-os, portanto, encontráveis (“Findable”), acessíveis (“Accessible”), interoperáveis (“Interoperable”) e reutilizáveis (“Reusable”). A estruturação do

repositório FAIR e o desenvolvimento do plano de gestão de dados já está em curso via projeto DATAPB (Figura 01), também financiado pela FAPESQ.



Ao final do projeto, os pesquisadores esperam que cada município, região (micro e meso) e zonas climáticas da Paraíba possuam informações sobre a sua biodiversidade, incluindo (i) número de espécies; (ii) espécies ameaçadas; (iii) organismos de interesse para saúde pública, animal e fitossanidade; (iv) espécies pragas, exóticas e invasoras; (v) espécies com potencial cinegético e pesqueiro; (vi) espécies com potencial econômico; (vii) áreas prioritárias para a conservação; e (viii) áreas com lacunas amostrais.

O diagnóstico da sua biodiversidade será um marco para a Paraíba e poderá ser utilizado em processos de gestão e tomadas de decisão pelos agentes públicos, sob a ótica do desenvolvimento sustentável. Os dados sobre a biodiversidade do estado poderão ser amplamente entrelaçados com os parâmetros sociais, econômicos e tecnológicos na busca de uma equalização entre segurança social, prosperidade econômica e a manutenção da “saúde” dos ecossistemas para as próximas gerações.

FONTE: PPGCB/UFPB; FAPESQ/PB.